

TRADUÇÃO

POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA ASCENSÃO DE ‘ABDU’L-BAHÁ

Um tributo da Casa Universal de Justiça

Já passou um século desde que o espírito nobre de ‘Abdu’l-Bahá ascendeu ao seu lar eterno. O Seu nascimento tinha coincidido com o alvorecer da Idade Heroica da Fé, e o Seu falecimento assinalou o pôr-do-sol na sua época final. Não se podia imaginar uma demonstração mais clara de como Ele encarnou as forças da unidade do que a visão do Seu funeral, no qual uma vasta multidão de enlutados, de todos os credos desta terra, se reuniu para lamentar a sua perda comum. Nos Seus dias, muitos dos amigos que abraçaram a Fé absorveram o espírito dos ensinamentos divinos simplesmente observando-O; ainda hoje, se quisermos alinhar as nossas vidas com esse mesmo espírito, olhamos para o exemplo dado pelo Mestre, cuja palavra e ação refletiam o brilho da luz da Revelação de Bahá’u’lláh.

Em todos os aspetos, o Seu exemplo é central para a identidade bahá’í. Cada bahá’í deve recorrer a Ele para compreender melhor como difundir a luz da Fé, e como um modelo a seguir à medida que procuramos despertar suscetibilidades espirituais naqueles que encontramos. O seu próprio conselho, de que o professor deve ser “totalmente inflamado”, para que a sua expressão possa “exercer influência”, e ainda assim ser “totalmente humilde e sumiso”, para que “ele possa ensinar com a melodia do Concurso no alto”, é vivamente percebido nos relatos incalculáveis de almas transformadas por estarem na companhia de ‘Abdu’l-Bahá. São inúmeras as lições a aprender da forma como Ele apresentou os preceitos divinos a todo o tipo de pessoas, alargando constantemente o círculo da unidade, sem considerar quaisquer diferenças externas de aparência, língua, costume ou crença. A universalidade do Seu amor produziu uma comunidade que, mesmo nessa altura, podia justamente reivindicar ser uma secção transversal da sociedade. O Seu amor reavivou, alimentou, inspirou; baniu o afastamento e acolheu todos à mesa do banquete do Senhor. Cada esforço de construção de comunidades empreendido hoje em dia, cada atividade educativa e cada divulgação, traz consigo a esperança de comunicar, através dos nossos próprios esforços, um sinal do mesmo amor que Ele derramou sobre cada alma. Tais esforços são o melhor tributo que Lhe pode ser prestado, neste centenário e todos os dias que se lhe seguem.

Damos graças a Bahá’u’lláh por ter dado ao mundo, nos Seus ensinamentos, não só um padrão de pureza, devoção e integridade ao qual as almas podem aspirar para sempre, mas também, na Figura do Mestre, um exemplo impecável de como a vida pode ser vivida a esse nível. À medida que a humanidade é assolada por crise após crise, a comunidade do Maior Nome, que não pode evitar a exposição a tais convulsões, tem o privilégio de ter perante ela o modelo de ‘Abdu’l-Bahá. Nem o perigo nem um obstáculo O impediriam de cumprir a Sua missão, quer atendendo às necessidades da hora, quer preparando o futuro; nem a hostilidade nem os acontecimentos do mundo O desviariam do Seu rumo. Sereno, confiante e resoluto, Ele não se perturbou por contratemplos, acolhendo as dificuldades e adversidades no caminho de Deus. Quão implacáveis foram os ataques contra Ele! Quão deploráveis foram os fardos que Ele teve de suportar! Recordamos o testemunho da Sua distinta irmã, a Folha Mais Sagrada, de que “na escuridão da noite, das profundezas do Seu desânimo, se podiam ouvir os

Seus suspiros ardentes, e quando o dia rompia, a música maravilhosa das Suas orações subia até aos habitantes do reino nas alturas”.

O passar do tempo não diminuiu o assombro com que consideramos “o papel e carácter de Quem, não só na Dispensação de Bahá’u’lláh mas em todo o campo da história religiosa, cumpre uma função única”. E como Shoghi Effendi afirmou, ainda mais, em relação a Ele:

Ele é, e deve para sempre ser considerado, em primeiro lugar e acima de tudo, como o Centro e Eixo do inigualável e envolvente Convénio de Bahá’u’lláh, a Sua obra mais exaltada, o Espelho imaculado da Sua luz, o Exemplo perfeito dos Seus ensinamentos, o Intérprete infalível da Sua Palavra, a personificação de cada ideal bahá’í, a encarnação de cada virtude bahá’í, O Ramo Mais Poderoso que brotou da Raiz Antiga, o Membro da Lei de Deus, o Ser “à volta de Quem todos os nomes giram”, a Fonte da Unidade da Humanidade, o Estandarte da Paz Maior, a Lua da Orbe Central desta Santíssima Dispensação - estilos e títulos que estão implícitos e encontram a sua expressão mais verdadeira, mais elevada e mais justa no nome mágico ‘Abdu’l-Bahá. Ele é, acima e além destas denominações, o “Mistério de Deus” - uma expressão pela qual o próprio Bahá’u’lláh escolheu designá-Lo, e que, embora não nos justifique de modo algum atribuir-Lhe a condição de Profeta, indica como na pessoa de ‘Abdu’l-Bahá as características incompatíveis de uma natureza humana e conhecimento sobre-humano e perfeição foram misturadas e estão completamente harmonizadas.

Queridos colaboradores: Convocámo-los aqui não só para honrar a memória de ‘Abdu’l-Bahá e para recordar as Suas proezas e triunfos, mas também para, connosco, e com as comunidades que representam, vos re-dedicardes a servir sinceramente a Causa a que Ele dedicou a Sua própria existência. Em cumprimento do encargo sagrado que lhe foi atribuído pela Abençoada Beleza, Ele deu a custódia do Mundo Bahá’í a dois Escritos que têm guiado o seu progresso e desenvolvimento desde então. Um são as Suas Epístolas do Plano Divino, através das quais a Palavra de Deus passou a ser promulgada em todas as terras; o outro é a Sua Vontade e Testamento, que pôs em marcha um processo para o estabelecimento da Ordem Administrativa. Agora, no final do primeiro século da Idade Formativa, e no início de uma nova série de Planos globais, o progresso acelerado do Plano Divino do Mestre está à vista de todos. E o desdobramento orgânico da Ordem Administrativa ao longo dos últimos cem anos está demonstrado pela existência de um vasto leque de instituições e agências, desde o nível internacional até ao local, que canalizam o espírito da Fé e guiam e apoiam os esforços da comunidade Bahá’í mundial. O Convénio do qual ‘Abdu’l-Bahá era o Centro continua a ser um reduto inexpugnável. Regozijamo-nos com a forma como o Convénio orienta cada crente para uma missão comum, mantendo uma unidade dinâmica que nutre uma comunidade de fiéis em constante crescimento.

Contemplando a Pessoa do Mestre, ficamos maravilhados com a autoridade omnipresente que acompanhou a Sua inesgotável paciência e compreensão, com a subtilidade da Sua sabedoria em cada cenário, pela ternura infinita do Seu ser, e pelo Seu amor sem limites que pode ser sentido por cada alma recetiva. Mas todos os incitamentos para prestar homenagem às Suas incomparáveis qualidades são refreadas pela recordação de que Ele nunca procurou elogios ou reconhecimento mundanos. E assim sentimo-nos compelidos a testemunhar: Amado de todos os nossos corações, ‘Abdu’l-Bahá, toda a Tua existência era servidão - uma servidão “completa, pura e real, solidamente estabelecida, duradoura, óbvia, explicitamente revelada e não sujeita a qualquer interpretação”. Reservamos as palavras que restam para um compromisso de fidelidade para Contigo, para o nosso juramento de manter o

Convénio que Tu “proclamaste, defendeste e sustentaste”, para a nossa sincera expressão de lealdade às Tuas orientações e exposições intemporais, às Tuas súplicas e exortações fervorosas. Este mesmo compromisso manifesta-se nos esforços firmes e árduos do mundo Bahá’í para cumprir a missão que lhe foi confiada nesta altura. Ver esta comunidade a esforçar-se por viver de acordo com o Teu exemplo relembra-nos estas Tuas palavras:

Ó amigos! Louvado seja Deus pelo estandarte da Unidade Divina ter sido erguido em todas as terras, e que a melodia do Reino de Abhá tenha sido elevada em todo o lado. O Serafim Sagrado do Concurso no alto está a elevar o grito de “Yá Bahá’u’l-Abhá!” no centro do coração do mundo, e o poder da Palavra de Deus está a insuflar verdadeira vida no corpo da existência.

Por isso, ó fiéis amigos, é vosso dever juntar-vos todos a ‘Abdu’l-Bahá em abnegação e serviço à Causa de Deus e servidão ao Seu divino Limiar. Se fordes ajudados a alcançar tal suprema recompensa, o mundo inteiro será eternamente o destinatário dos esplendores refulgentes de Deus, e a tão almejada unicidade da humanidade será revelada com a maior beleza e encanto no próprio coração do mundo. Este é o desejo mais querido de ‘Abdu’l-Bahá! Este é o maior anseio dos que são fiéis! A Glória das Glórias repouse sobre vós.